

# ANÁLISE DE DADOS SOBRE O TRABALHO INFANTIL

## O QUE É O TRABALHO INFANTIL?

Segundo a Constituição Federal, é o trabalho, remunerado ou não, realizado por crianças e adolescentes abaixo dos 16 anos.

Dos 16 a 17 anos: Proibidas atividades noturnas, insalubres e perigosas.

Dos 14 a 16 anos: Admite-se trabalho somente na condição de aprendiz, com o objetivo de oferecer à jovem formação profissional compatível com a vida escolar.

## CONTEXTO HISTÓRICO:

Os dados sobre o trabalho infantil no Brasil foram divulgados oficialmente a partir da década de 1990. Antes disso, o trabalho infantil era amplamente tolerado e não havia um sistema organizado de coleta de dados ou políticas públicas externas para sua erradicação.

Em 1991, o governo brasileiro ratificou a Convenção nº 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece a idade mínima para o emprego, e a Convenção nº 182 da OIT, que trata das piores formas de trabalho infantil. A partir desse momento, houve um maior comprometimento com a erradicação do trabalho infantil no país, e os esforços para coletar e divulgar dados sobre essa questão.



## DADOS E ESTATÍSTICAS:

Em 2020 e 2021, o levantamento de dados chamado “O Trabalho Infantil a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral”, realizado com base nos dados do IBGE, mostrou que 86% de adolescentes entre 14 e 17 anos que estavam no mercado de trabalho se encontravam em situação de trabalho infantil, no ano de 2021. E em 2020 essa mesma taxa era de 84,8%.

Até novembro de 2022, mais de 1,9 mil crianças e adolescentes foram encontrados em situação de trabalho infantil no Brasil. O número representa um aumento de 16% em relação a 2021, quando 1,6 mil foram encontrados na mesma situação.

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou que de janeiro a abril deste ano de 2023, 702 crianças e adolescentes foram resgatados em situação de trabalho infantil no Brasil.

A Auditoria Fiscal do Trabalho do MTE registrou que 100 crianças tinham até 13 anos de idade; dentre eles, 189 tinham de 14 a 15 anos de idade, 419 eram adolescentes de 16 e 17 anos de idade.

**CRIANÇA NÃO DEVE TRABALHAR,  
INFÂNCIA É PARA BRINCAR!**



Alunos: Amanda Carneiro B. De Sousa e  
Jadson Gonçalves de Lima Júnior